Trabalhos Científicos

Título: Aplasia Cutânea Congênita Torácica: Diagóstico E Manejo De Recém-Nascido Prematuro Em Uti Neonatal De Belo Horizonte-Mg

Autores: MARIA CLARA NEPOMUCENO BAÊTA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II - FHEMIG), RAQUEL LIRA TORRES (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II - FHEMIG), BRUNO MORAIS DAMIÃO (HOSPITAL JÚLIA KUBITSCHEK - FHEMIG), LETICIA COELHO E SOUZA (HOSPITAL JÚLIA KUBITSCHEK - FHEMIG), MARINA LUIZA DE CARVALHO FARNESE (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE), MARIANA GOMES DA COSTA SOUZA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Aplasia Cutânea Congênita (ACC) é caracterizada pela ausência da derme e epiderme ao nascimento, seja em área localizada ou generalizada. É uma doença rara cuja incidência é de 0,1 a cada 100.000 nascimentos, sendo o couro cabeludo a principal área acometida. Dentre suas causas prováveis encontram-se fatores genéticos, teratógenos, infecções congênitas (herpes simples, varicela), bandas amnióticas e desordens cromossômicas. DESCRIÇÃO DO CASO: Recém-nascido pré-termo, 28 semanas e 5 dias, nascido de parto vaginal, apresentou ao nascimento duas grandes lesões, em tórax e dorso, acometendo cerca de 20% da área corporal, caracterizadas por ausência de derme e epiderme. Baseado no aspecto macroscópico das lesões foi levantada a hipótese de ACC. Mãe recebeu tratamento com aciclovir para herpes zoster 15 dias antes do parto e não apresentava lesões ativas na ocasião. O RN apresentou IgG postivo para varicela zoster, sendo essa a principal hipótese diagnóstica, recebendo aciclovir por 21 dias devido à encefalite viral. Lesões de pele foram conduzidas com tratamento clínico e curativos biológicos, sendo realizado desbridamento pela cirurgia plástica em duas ocasiões. Não foi necessária enxertia. DISCUSSÃO: A aplasia manifesta-se como malformação isolada na maioria dos casos. O aspecto histológico é muito variado, podendo acometer parcialmente a pele ou toda sua extensão. A complexidade da condução deste caso deve-se à insuficiência respiratória, encefalite de rápida progressão e obstrução intestinal creditadas à infecção congênita por herpes. CONCLUSÃO: A ACC é uma doença de baixa incidência, sem consenso na literatura sobre o melhor tratamento. Portanto, são necessários mais estudos para que haja padronização das condutas, promovendo melhor assistência ao paciente.